

Outros terminais¹

Israel De Napoli Câmara SANTOS²

Zoraia ORBACZ³

Márcio MONTEIRO⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo documentar por meio de um ensaio fotográfico o cotidiano das pessoas que passam diariamente pelos Terminais de Integração de Transporte de Público de São Luís, Maranhão, para capturar as expressões e relações geradas neste ambiente de convívio diário de pessoas que utilizam este serviço. O ensaio fotográfico foi realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2011 nos seguintes terminais: Praia Grande, São Cristovão, Cohab-Cohatrac e Cohama-Vinhais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio fotográfico; cotidiano; transporte público.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia modifica e amplia nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e, portanto, ao poder. A fotografia modifica nosso modo de ver o mundo, constituindo uma ética do ver, o que nos dá a sensação de reter o mundo em nossa mente. Diferente das pinturas, a fotografia não é um registro das manifestações acerca da sociedade, mas sim fragmentos da realidade. De acordo com Susan Sontag (2004), as fotos fornecem um testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto.

Inicialmente o objetivo da fotografia era capturar o maior número possível de temas. Com a industrialização da tecnologia das câmeras fotográficas democratizou as experiências ao transformá-las em imagens. Nas primeiras décadas gloriosas da fotografia, 1840 e 1850, a produção fotográfica exigia tempo, equipamentos de custo elevado e manuseio complicado.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão, email: israeldenapoli@gmail.com.

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão, email: zoraia12@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão, email: themarcmont@hotmail.com.

A partir de 1997, entrou em cena o fotógrafo Eugène Atget, que fotografou as ruas de Paris com uma precisão e composição incomparáveis, carregando, diariamente, a pé, uma pesada câmera e tripé, que se supõe pesarem em torno de 20 quilos, para explorar as ruas da Paris antiga, descendo as escadas do metrô ou viajando aos subúrbios de trem (Krase, 2008, p. 87). Atget foi um francês que revolucionou a fotografia com seu olhar, fotografando o vazio das ruas parisienses e objetos inusitados. Especializou-se em paisagens cotidianas e postais de Paris; interessava-se mais pelas ruas, objetos e personagens casuais da metrópole: as cenas comuns da cidade como encontramos em suas fotos. Eugène Atget foi precursor da fotografia urbana; seu interesse não eram os retratos comerciais que intoxicavam o ambiente da fotografia da época. “Foi o primeiro a desinfetar a atmosfera sufocante difundida pela fotografia convencional, especializada em retratos, durante a época da decadência” (BENJAMIN, 1996, p. 100).

A multidão, fruto típico das aglomerações nas grandes cidades, de acordo com Benjamin (1996), não é só um fenômeno referente à intensidade numérica de pessoas que se cruzam, colidem, acotovelam e confrontam na metrópole, mas também provoca outros elementos objetivos e subjetivos que rodeiam e interpenetram o viver na metrópole moderna: a multidão de informações, sinais, luzes e fisionomias como frações de sonhos espalhados pelas ruas, que, por si só, constituem a criação de ilusões de óptica para a sociedade.

A movimentação agitada pelas vias de transporte, o encontro com o estranho, notadamente, a imposição de sentar-se por minutos ou horas ao lado de um desconhecido sem qualquer comunicação demandam uma nova preparação para a vida em conjunto, uma acomodação das tensões geradas pelo fenômeno da metrópole. A multidão passou a ser, então, na produção artística do século XIX, pano de fundo e personagem tanto pela sua presença, quanto pela sua ausência: a solidão (NAME, 2010, on-line).

Baseado na busca do ambiente urbano e de resultados do normal ambiente cotidiano, produzimos um ensaio fotográfico nos Terminais de Integração de Transporte Público de São Luís com o objetivo de documentar situações inesperadas e imprevisíveis das pessoas que passam diariamente pelos Terminais, transmitindo a sociedade e/ou o seu comportamento através da fotografia.

2 OBJETIVO

Segundo Susan Sontag (2004), fotografar pessoas é violá-las, aos vê-las como elas nunca se veem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter; transformar as pessoas em objetos que podem ser simbolicamente possuídos. A fotografia urbana nos dá a possibilidade de explorar diversas formas de ver o espaço público cheio de cor, movimento e pessoas. Para se conseguir captar uma boa imagem, é necessário saber identificar momentos decisivos e adquirir confiança nas abordagens aos assuntos e situações. O principal empecilho que impede o fotógrafo de captar uma boa imagem é precisamente a familiaridade com este tipo de ambientes. A partir do momento em que o fotógrafo convive numa cidade durante muito tempo e passa pelos mesmos locais constantemente, a sua visão fica bastante habituada, tornando difícil a obtenção de uma imagem diferente.

Partindo disso, o presente trabalho tem como objetivo documentar por meio de um ensaio fotográfico o cotidiano das pessoas que passam diariamente pelos Terminais de Integração de Transporte Público de São Luís para capturar as expressões e relações geradas neste ambiente de convívio por personagens casuais da sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

O Sistema Integrado de Transporte de São Luís foi criado em 1996 com a inauguração do primeiro terminal, o terminal Praia Grande, no Centro Histórico da cidade. O Sistema se baseia em cinco terminais com linhas integradas (Praia Grande, São Cristovão, Cohab-Cohatrac, Cohama-Vinhais e Distrito Industrial). De acordo com a Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte (SMTT), São Luís tem uma frota de cerca de 1000 ônibus, que operam em 150 linhas urbanas, semi-urbanas e metropolitanas (que saem de outros municípios da Região Metropolitana) e que transporta cerca de 550 mil pessoas por dia.

Por possibilitar a locomoção de uma grande quantidade de pessoas diariamente, os Terminais de Integração de Transporte de São Luís (MA) nos levaram a produzir um ensaio fotográfico com a intenção de documentar o cotidiano das pessoas que passam pelos terminais todas as manhãs. O mesmo tem como objetivo mostrar as disparidades de relacionamentos de usuários do transporte coletivo da capital maranhense no momento em que passageiros, trabalhadores, vendedores ambulantes etc. estão nestes locais, levando a uma reflexão sobre como essas pessoas se expressam e interagem nesse ambiente de aglomeração da grande cidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa dos procedimentos técnicos utilizados foi pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em materiais elaborados sobre o tema e constituídos de livros. A segunda etapa foi o trabalho prático através da fotografia.

Dentre os temas fotográficos, o escolhido foi a fotografia urbana. As imagens captadas para o ensaio seguem os princípios deste gênero, ou seja, onde a fotografia é realizada em ambiente urbano e os motivos presentes na imagem não são pensados e são resultado do normal ambiente cotidiano. “Esta é a verdadeira essência da fotografia urbana, é fotografar algo inesperado tanto para os assuntos como também para o fotógrafo, é conseguir transmitir a sociedade ou o seu comportamento através de uma imagem” (MONTEIRO, 2009, online).

Durante a produção do ensaio as câmeras fotográficas sempre estiveram à mão com fácil acesso porque o momento perfeito para ser captado poderia surgir a qualquer momento, por isso as câmeras estavam sempre prontas a disparar, pois assim aumentava a probabilidade da fotografia ser bem sucedida. Procuramos movimento, por isso escolhemos os Terminais de Integração de Transporte de São Luís, locais com muitas pessoas.

Algumas fotografias urbanas são muito boas precisamente porque o fotógrafo não teve tempo de pensar. Se pensasse ao pormenor nos enquadramentos ou na luz, provavelmente a fotografia não ficaria tão genuína nem tão dinâmica como se espera da fotografia urbana. A fotografia urbana deve ser uma resposta a um estímulo, é caracterizada pela espontaneidade, pelo inesperado, pelo real e genuíno, não vale a pena querer controlar todas as técnicas porque se assim for, a fotografia deixa de ser urbana. A fotografia urbana deve respeitar os princípios básicos da fotografia, mas não deve viver apenas disso por uma razão muito simples, na fotografia urbana dá-se prioridade ao motivo e àquilo que a imagem transmite. Questões relacionadas com a luz, por exemplo, passam para segundo plano (MONTEIRO, 2009, online).

A terceira e última etapa do trabalho foi a análise, escolha e edição das imagens para compor o ensaio fotográfico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico foi realizado nos Terminais de Integração de Transporte de São Luís (MA) nos dias 11 e 12 de dezembro de 2011. Foram utilizados os seguintes equipamentos fotográficos: Nikon D3100 e Canon EOS Rebel T3i. A pós-produção das

fotografias foram realizadas com o auxílio dos seguintes softwares: *Adobe Photoshop CS5* e *Adobe Lightroom 3*.

O ensaio fotográfico “Outros terminais” é uma tentativa de documentar o cotidiano das pessoas que passam diariamente nos Terminais de Integração de Transporte Público de São Luís (Praia Grande, São Cristovão, Cohab-Cohatrac e Cohama-Vinhais). Foram captadas expressões das pessoas que passam pelos terminais todas as manhãs.

6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia urbana é qualquer fotografia feita em um espaço público; uma fotografia “ao natural”. Este acontecimento não poderia se concretizar apenas através de uma sofisticada habilidade técnica, fruto do consciente, mais apropriada ao estabelecimento de uma vivência, mas através de algo que contivesse uma faísca do acaso. Optar pela fotografia urbana foi tentar buscar esse acaso, tentar congelar no tempo momentos únicos, capturar cenas do cotidiano que passam despercebidas pelo nosso olhar.

À procura de situações inesperadas e imprevisíveis de pessoas que transitam nos Terminais de Integração de Transporte de São Luís realizamos um ensaio fotográfico com o intuito de capturar as expressões e relações geradas neste ambiente de convívio por personagens casuais da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. (1996). **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo, Brasiliense.

KRASE, A. (2008). **Paris, Eugène Atget: 1857-1927**. Paris, Taschen.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Dinalivro/Martins Fontes, 1979.

MONTEIRO, Márcia. **Fotografia Urbana**. Disponível em: <<http://registos-fotograficos.blogspot.com.br/2009/12/fotografia-urbana.html>>. Acesso em 16 abr. 2012.

SONTAG, S. (2004). **Sobre fotografia**. São Paulo, Companhia das Letras.

NAME, José João. **Fotografia urbana e aura**. Ponto-e-Vírgula [on-line]. Edição 8. São Paulo: junho, 2010. Disponível na Internet: <<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula>>.